

DOENÇAS PREVALENTES EM IDOSOS DE 80 ANOS OU MAIS RESIDENTES EM MUNICÍPIOS DO COREDE ALTO JACUÍ

GARCES, Solange Beatriz Billig¹; COSER, Janaina²; HANSEN, Dinara²; ROSA, Carolina Böettge²; BRUNELLI, Angela Vieira²; FIGUEIRÓ, Michele Ferraz²; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol²; DIAS, Helena Matielo³; RIBAS JÚNIOR, Vanderlei Silva³; LÍRIO, Jordana Pereira⁴;

Palavras-Chave: Idosos. Saúde. Doenças Crônicas.

Introdução

O envelhecimento é um processo irreversível e que acontece para todos, todavia a forma como cada um irá envelhecer depende dos contextos sociais e culturais que vivenciou. Isso significa dizer que alguns idosos viverão mais que outros e em melhores ou piores condições de saúde. Assim, um aspecto que é essencial para um envelhecimento bem sucedido é conquistar anos a mais em sua vida, mas com capacidade funcional e autonomia cognitiva. Para isso é preciso conhecer as condições de saúde dos idosos para se pensar em políticas públicas que possam proporcionar a promoção, a prevenção e se necessário a reabilitação da saúde do idoso.

Veras (2003, p. 707) explicita que “em geral, as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perduram por vários anos e exigem acompanhamento médico constante e medicação contínua.” De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) até o ano de 2020, as doenças crônicas serão responsáveis por 60% da carga global de doenças nos países em desenvolvimento. Em 2000 o IBGE divulgou o resultado de uma pesquisa realizada em 1998 sobre acesso e utilização dos sistemas de saúde onde foram analisados indicadores de saúde, confirmando então que o grupo etário acima dos 60 anos apresentava índices maiores de morbidade, se comparado aos demais grupos e a percepção do estado de saúde foi pior entre os mais velhos (VERAS, 2001; VERAS; ALVES, 1994 *apud* VERAS, 2003). Portanto, é importante e relevante de se estudar as condições de saúde dos idosos, especialmente os mais idosos, porque alcançar a extensão da vida sempre foi o desejo do

¹ Professora Coordenadora da Pesquisa com fomento PIBIC/UNICRUZ 2013/2014. Líder do GIEEH-Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

² Professoras colaboradoras, pesquisadoras do GIEEH

³ Acadêmicos voluntários participantes da pesquisa e estudantes do GIEEH- Acadêmicos de Biomedicina

⁴ Bolsista da Pesquisa PIBIC/UNICRUZ 2013/2014 – Acadêmica do Curso de Biomedicina



homem e hoje então, esse processo deve ser visto como uma conquista da humanidade e não apenas como um problema a mais que a sociedade e o poder público precisam enfrentar. Outro aspecto importante de se ressaltar é que aumentar os anos de vida é realmente uma conquista, mas que precisa ser vivida com dignidade e qualidade.

Assim, os municípios ao conhecer a sua população de idosos, suas condições de saúde, as doenças mais prevalentes terão subsídios para planejar ações que de fato contribuam para o bem estar dessa população. Portanto, o objetivo desse estudo foi diagnosticar a situação geral de saúde, indicando as doenças mais prevalentes entre idosos de 80 anos ou mais residentes em sete municípios da região do COREDE Alto Jacuí, sendo eles: Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Ibirubá, Salto do Jacuí, Quinze de Novembro e Selbach.

Metodologia

A população dessa pesquisa, compõe um banco de dados constituído por 1497 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, usuárias de ESF de sete municípios integrantes do COREDE Alto Jacuí referente a pesquisa intitulada *“Identificação precoce e previsibilidade de agravos em população idosa atendida pelas Estratégias de Saúde da Família nos municípios integrantes do COREDE Alto Jacuí”*. A mostra dessa pesquisa constitui-se de 237 idosos extremamente idosos, conforme classificação da ONU, com 80 anos ou mais, que totaliza em torno de 15% do total de idosos entrevistados.

A pesquisa caracterizou-se como sendo observacional descritiva transversal com uma abordagem quantitativa e a coleta deu-se no período de 2010 a 2012. O instrumento utilizado nessa pesquisa foi o questionário de dados sociodemográficos, avaliação global do idoso, condições e autopercepção de saúde. A pesquisa já realizada foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ e recebeu aprovação sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – nº 0025.0.417.000-09. Para diagnosticar as condições de saúde de idosos com 80 anos ou mais utilizou-se os seguintes indicadores: incidência de doenças, uso de medicamentos, consultas médicas, necessidade de cuidados e internações, dados sociodemográficos, autopercepção de saúde. Os dados selecionados do banco de dados para serem utilizados foram tratados através da estatística descritiva (média, frequência e desvio padrão). A análise dos dados realizou-se com a utilização do programa Microsoft Excel e SPSS, versão 20.0

Resultados e Discussões

Participaram da pesquisa 137 mulheres(57,8%) e 100 homens(42,2%), sendo que destes idosos 67,1% estava na faixa etária dos 80 aos 84 anos, 23,6% apresentavam 85 a 90 anos e 9,3% mais de 90 anos. Prevaleram entre os idosos os(as) viúvos(as) com 54,4%. Ao somar solteiros, viúvos e separados totalizou 62,4% o que é preocupante, pois demonstra que são idosos que dependem do apoio social de filhos, parentes e/ou terceiros. Prevaleram idosos com pouco estudo (68,8%) ou analfabetos (17,7%). Dentre os idosos pesquisados, 93,7% são aposentados; 72,6% dependem exclusivamente do SUS para atendimentos de saúde; 91,20% recebem entre um a quatro salários mínimos e 84,4% possuem casa própria. A média de filhos entre os idosos foi de 5,1. Chama a atenção que 45,99% dos idosos vivem com familiares, 32,1% com o cônjuge e 21,9% moram sozinhos, sendo que 91,1% responderam que tem convivência semanal com a família. Em relação a percepção de saúde na visão dos idosos prevaleceram a avaliação da saúde como média (41,8%) e boa (35,4%), conforme tab.1.

Tabela 1 – Percepção de Saúde dos idosos pesquisados

Percepção de Saúde	f	%
Excelente	8	3,4
Muito boa	17	7,2
Boa	84	35,4
Média	99	41,8
Ruim	29	12,2
Total	237	100,0

Em relação a doenças mais prevalentes nos seis municípios, aparece em primeiro lugar a hipertensão (69,6%), em seguida a osteoporose (27%) e doenças articulares (25,7%). Observa-se assim, que dentre as doenças que aparecem, em sua maioria, são doenças crônico-degenerativas e que tem sido prevalentes entre pessoas idosas.

A hipertensão arterial é uma condição muito comum em idosos, encontrada em mais da metade dessa população, devendo ser avaliada e tratada de forma adequada, pois todas as grandes síndromes geriátricas estão, direta ou indiretamente, relacionadas à hipertensão e resultam, geralmente, na perda de autonomia e independência no envelhecimento (MORAES; SILVA, 2008). O objetivo terapêutico do tratamento é mais flexível, particularmente no idoso muito idoso (> 80 anos), no qual se pode considerar satisfatório níveis de pressão sistólica de 150-160 mmHg dependendo da presença de lesão de órgãos-alvo e da tolerância do paciente



(MORAES; SILVA, 2008). Conforme Laurenti (2004), as DCVs constituem o principal grupo de causas de morte, em relação à mortalidade geral, no país como um todo.

Em relação a osteoporose, Silva e Moraes (2008, p. 253) colocam que esta doença “é definida como um distúrbio osteometabólico caracterizado pela diminuição da densidade mineral óssea e deterioração da sua microarquitetura, levando a um aumento da fragilidade óssea e risco de fraturas.” Assim, estima-se que a partir dos 50 anos 40% das mulheres e 13% dos homens poderão sofrer algum tipo de fratura de fragilidade. Os mesmos autores ressaltam ainda que a osteoporose afeta um terço das mulheres após a menopausa e idosos de ambos os sexos, sendo que a prevalência de osteoporose em mulheres com mais de 80 anos é superior a 70% e nessa faixa etária e uma em cada três terão fratura de fêmur.

Quando analisou-se os municípios separadamente, seis municípios (Salto do Jacuí, Ibirubá, Colorado, Selbach, XV de Novembro e Cruz Alta) apresentaram a prevalência da hipertensão. Somente o município de Boa Vista do Incra que apresentou prevalência de úlcera e/ou gastrite.

Conclusão

Em relação a doenças prevalentes percebe-se que a pesquisa confirma o que a literatura afirma sobre o aumento das doenças crônico degenerativas na população, em razão da própria longevidade. Isso confirma que as políticas públicas de saúde precisam investir em promoção da saúde, o que deve ser iniciado ainda na fase jovem e adulta como possibilidade de se alcançar um envelhecimento bem sucedido. Já, aos idosos que apresentam essas doenças, oportunizar grupos de atenção para o controle e ações que amenizem seus efeitos deletérios ao envelhecimento natural.

Referências

LAURENTI, R. Doenças cardiovasculares. In: LITVOC, J.; BRITO, F.C.de. **Envelhecimento: prevenção e saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.p. 83-92.

MORAES,E.N.de; SILVA, A.L. A. Abordagem da hipertensão arterial e hipotensão ortostática. In: MORAES, E.N.de. **Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia**. Belo Horizonte:Coopmed, 2008. p. 501-512.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (WHO/OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília-DF/OMS, 2005.



VERAS, Renato. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 705-715, maio-jun. 2003.